

Leishmaniose faz quarta vítima no ano

O quarto caso do ano de leishmaniose em humanos no Distrito Federal foi confirmado ontem pela Secretaria de Saúde. Todos os registros da doença foram na cidade de Sobradinho e o número de pessoas atingidas já supera o do ano passado, quando três pessoas foram contaminadas.

De acordo com informações do Núcleo de Endemias da Secretaria de Saúde, a maior incidência de ocorrências está nas áreas rurais. Entre as regiões ameaçadas está o Lago Norte, que registrou mil cães infectados pela doença. Neste locais é recomendado que se faça a limpeza do quintal com frequência porque o inseto transmissor da leishmaniose, o mosquito Palha, gosta de se alojar em áreas úmidas e sem sol. A larva costuma se reproduzir onde existe a presença de matéria orgânica.

■ Contaminação

A contaminação da doença em seres humanos ocorre quando o mosquito transmissor pica um cachorro ou gato contaminado e em seguida uma pessoa. Os primeiros sintomas da leishmaniose são a palidez da pele, falta de apetite, fraqueza, anemia, dores abdominais, vômito, diarreia e febre por mais de 15 dias.

Para identificar a doença, podem ser feitos exames na rede pública de saúde. A pessoa contaminada deve ficar internada no hospital por no mínimo 20 dias para acompanhamento médico. A Secretaria de Saúde alerta que o que mais contribui para a cura da doença é o diagnóstico precoce.

O primeiro caso humano da doença no DF ocorreu em 2005. De lá para cá, 15 pessoas já foram contaminadas e apenas duas delas não residiam em Sobradinho.